



INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA  
STATISTICS PORTUGAL

*Departamento de Estatísticas Económicas  
Serviço de Estatísticas da Agricultura e Ambiente*

# Documento Metodológico

**Operação Estatística:** Estatísticas dos Indicadores Agro-ambientais

**Código:** 125

**Versão:** 1.0

**Código SIGINE:** AG0065

**Data:**

**Índice**

<b>I</b>	<b>Caracterização geral da operação estatística .....</b>	<b>3</b>
1.	Código / Versão.....	3
2.	Código SIGINE .....	3
3.	Designação .....	3
4.	Área de actividade .....	3
5.	Objectivos .....	3
6.	Descrição .....	3
7.	Entidade responsável .....	4
8.	Contacto com o Eurostat / Outras entidades .....	4
9.	Financiamento .....	4
10.	Enquadramento legal .....	4
11.	Obrigatoriedade de resposta .....	4
12.	Tipo de operação estatística .....	4
13.	Tipo de fonte de informação .....	4
14.	Periodicidade de realização da operação .....	4
15.	Âmbito Geográfico.....	5
16.	Utilizadores da informação .....	5
17.	Data de início .....	5
18.	Produtos .....	6
<b>II</b>	<b>Caracterização metodológica da operação estatística .....</b>	<b>6</b>
19.	População alvo.....	6
20.	Base de amostragem .....	6
21.	Unidades de observação.....	6
22.	Desenho da amostra .....	6
23.	Desenho do questionário .....	6
24.	Unidades de observação.....	6
25.	Recolha de dados .....	6
26.	Tratamento de dados .....	9
27.	Tratamento de não respostas .....	9
28.	Estimação e obtenção de resultados .....	9
29.	Séries temporais .....	9
30.	Confidencialidade dos dados .....	9
31.	Avaliação da qualidade estatística .....	9
32.	Recomendações nacionais e internacionais .....	10
<b>III</b>	<b>Conceitos .....</b>	<b>11</b>
<b>IV</b>	<b>Classificações .....</b>	<b>15</b>
<b>V</b>	<b>Variáveis .....</b>	<b>15</b>
33.	Variáveis de observação .....	15
34.	Variáveis derivadas .....	15
35.	Informação a disponibilizar .....	16
<b>VI</b>	<b>Suportes de recolha .....</b>	<b>17</b>
36.	Ficheiros .....	17
<b>VII</b>	<b>Abreviaturas e acrónimos .....</b>	<b>18</b>
<b>VIII</b>	<b>Bibliografia .....</b>	<b>19</b>

## INTRODUÇÃO

A intensificação da agricultura europeia, promovida pela Política Agrícola Comum (PAC) ao longo de décadas, levou a que o sector agrícola se tornasse uma importante fonte de pressão negativa sobre o ambiente em Portugal e na Europa, sendo responsável em larga medida pela poluição das águas de superfície e subterrâneas, pela perda de biodiversidade, pela contaminação dos solos e pela emissão de gases com efeitos de estufa. Uma crescente consciencialização destes factos levou a que nos anos 90 se adoptassem, através das reformas da PAC, determinadas medidas para protecção do ambiente e preservação dos recursos naturais.

Em 1998, a Agência Europeia do Ambiente iniciou o projecto IRENA (Indicator reporting on the integration of environmental concerns into agricultural policy) com o principal objectivo de estabelecer a metodologia dos indicadores que permitissem a monitorização da integração das preocupações ambientais nas políticas agrícolas da UE, ou seja:

- Identificação das práticas agrícolas que exercem pressão sobre o ambiente e os recursos naturais;
- Identificação e avaliação dos problemas ambientais decorrentes da actividade agrícola;
- Avaliação da eficácia das políticas adoptadas.

Neste contexto, o INE desenvolveu, de acordo com a metodologia IRENA, um conjunto de indicadores agro-ambientais que serão divulgados pela primeira vez em 2009, numa série retrospectiva desde 1989, para a generalidade deles.

## I. CARACTERIZAÇÃO GERAL

### 1. Código / Versão

125 / 1.0

### 2. Código SIGINE

AB0029

### 3. Designação

Estatísticas dos Indicadores Agro-ambientais

### 4. Área de Actividade

F Agricultura, Floresta e Pescas

60 Agricultura e Floresta

604 Estatísticas Agro-Ambientais

683 Estatísticas dos Indicadores Agro-Ambientais

### 5. Objectivos

Os Indicadores Agro-Ambientais pretendem identificar, qualificar, quantificar e avaliar tendências das interações mais significativas entre a agricultura e o meio ambiente, nomeadamente em termos das pressões poluidoras e da depleção dos recursos naturais, tais como a perda de biodiversidade, a contaminação dos solos e a emissão de gases com efeitos de estufa. Pretende-se também que sejam ferramentas de desenvolvimento e implementação da política agrícola e de desenvolvimento rural

### 6. Descrição

As Estatísticas dos Indicadores Agro-ambientais são um Estudo Estatístico com periodicidade anual, que compreende vários temas relacionados com a agricultura e a sua interacção com o ambiente, integrando desta forma várias fontes de informação com características de cobertura geográfica e de períodos de referência diferentes.

A informação de base é obtida através de outras operações estatísticas do INE e fontes administrativas. A recolha da maior parte da informação de base tem periodicidade anual, sendo que os dados obtidos a partir dos Recenseamentos Agrícolas e dos Inquéritos à Estrutura das Explorações Agrícolas têm, respectivamente, periodicidade decenal e bienal. De referir que a maior parte dos indicadores são representativos ao nível do país, desagregando-se a informação ao nível das regiões agrárias, NUTS II e NUTS III sempre que possível.

Os indicadores agro-ambientais que constituem esta operação são os seguintes:

Consumo de fertilizantes minerais  
Consumo de produtos fitofarmacêuticos  
Utilização da água  
Utilização de energia  
Alteração do uso dos solos  
Sistemas de produção vegetal e animal  
Práticas de gestão agrícola  
Intensificação e extensificação da agricultura  
Especialização e diversificação da agricultura  
Risco de abandono das terras  
Balanço do Azoto  
Emissões de amoníaco  
Emissões de gases com efeito de estufa  
Diversidade genética – raças autóctones  
Produção de energias renováveis a partir de fontes agrícolas  
Aves comuns de zonas agrícolas  
Qualidade das águas interiores superficiais e subterrâneas  
Estado e diversidade da paisagem  
Compromissos agro-ambientais  
Zonas agrícolas - NATURA 2000  
Nível de formação dos agricultores  
Agricultura biológica

#### **7. Entidade Responsável**

DEE/AA

Técnico responsável – Sofia Duarte

Telefone: 218426100 ext. 1379

Fax: 218426362

[sofia.duarte@ine.pt](mailto:sofia.duarte@ine.pt)

#### **8. Contacto com o EUROSTAT/ Outras Entidades**

Unidade orgânica responsável no Eurostat:

**Unit E2: Agri-environmental indicators**

#### **9. Financiamento**

Operação estatística financiada na sua totalidade pelo INE.

#### **10. Enquadramento Legal**

Não existe enquadramento legal para esta operação estatística

#### **11. Obrigatoriedade de resposta**

SEN – Não.

EUROSTAT – Não.

#### **12. Tipo de Operação Estatística**

Estudo estatístico.

#### **13. Tipo de Fonte(s) de Informação**

Procedimento administrativo.

Outras Operações Estatísticas.

#### **14. Periodicidade de realização da operação**

Anual.

## 15. Âmbito Geográfico

- Consumo de fertilizantes minerais - País
- Consumo de produtos fitofarmacêuticos - País
- Utilização da água – País
- Utilização de energia - País
- Alteração do uso dos solos – Continente
- Sistemas de produção vegetal e animal – País
- Práticas de gestão agrícola – País
- Intensificação e extensificação da agricultura - País
- Especialização e diversificação da agricultura - País
- Risco de abandono das terras - País
- Balanço do Azoto - País
- Emissões de amoníaco - País
- Emissões de gases com efeito de estufa - País
- Diversidade genética – raças autóctones - País
- Produção de energias renováveis a partir de fontes agrícolas - País
- Aves comuns de zonas agrícolas – Continente
- Qualidade das águas interiores superficiais e subterrâneas – Continente
- Estado e diversidade da paisagem

**Alto Douro vinhateiro** – 13 Municípios de Trás-os-Montes: Mesão Frio, Peso da Régua, Santa Marta de Penaguião, Vila Real, Alijó, Sabrosa, Carrazeda de Ansiães, Torre de Moncorvo, Lamego, Armamar, Tabuaço, S. João da Pesqueira e Vila Nova de Foz Côa.

**Pomares de sequeiro** – Municípios de Trás-os-Montes e Algarve.

**Montado de sobre e azinho** – Municípios de Idanha-a-Nova, Gavião, Benavente, Chamusca, Coruche, Salvaterra de Magos, Redondo, Montemor-o-Novo, Sines, Estremoz, Arronches, Viana do Alentejo, Arraiolos, Monforte, Serpa, Santiago do Cacém, Marvão, Avis, Alandroal, Nisa, Portalegre, Moura, Crato, Vila Viçosa, Vendas Novas, Alcácer do Sal, Grândola, Ponte de Sôr e Barrancos.

- Compromissos agro-ambientais - País
- Zonas agrícolas - NATURA 2000 – Continente
- Nível de formação dos agricultores - País
- Agricultura biológica – Continente

## 16. Utilizadores da Informação

✓ Internos:

- INE/DEE/AA (totalidade da informação)

✓ Nacionais

- Administração Pública:
  - Administração Central.
  - Administração Regional.
  - Administração Local.
- Instituições ou Associações sem fim lucrativo: Organizações de Defesa do Ambiente

✓ Comunitárias e Internacionais:

- Instituições da UE –Eurostat e Agência Europeia do Ambiente
- Organizações Internacionais - OCDE

Tratando-se de um estudo estatístico, desconhecemos se os utilizadores de informação externos ao INE utilizam a totalidade ou só parte da informação produzida.

## 17. Data de início

Este estudo estatístico está em desenvolvimento desde 2007, mas só em 2009 se publicou informação. Dado o enquadramento desta operação de síntese, procurou-se, sempre que possível, apresentar dados desde 1989, constituindo-se dessa forma séries mais longas para alguns indicadores.

**18.****18.1. Padrão de Qualidade**

A informação deve ser disponibilizada no ano  $n+2$ .

**18.2. Produtos a disponibilizar**

Designação	Tipo	Periodicidade	Desagregação Geográfica Máxima	Disponibilização	Tipos de Utilizador
Indicadores Agro-ambientais	Destaque	Não periódico	País	Não sujeito a tarifação	Internos Nacionais Internacionais
Indicadores Agro-ambientais	Publicação	Não periódico	País	Sujeito a tarifação	Internos Nacionais Internacionais
Indicadores Agro-ambientais	Portal	Anual	País	Não sujeito a tarifação	Internos Nacionais Internacionais

**II. CARACTERIZAÇÃO METODOLÓGICA DA OPERAÇÃO ESTATÍSTICA****19. População Alvo**

O Universo de referência coincide com o Universo, sendo constituído pelas Explorações Agrícolas perenes (com actividade) existentes em Portugal. Estas explorações têm pelo menos 1 hectare de Superfície Agrícola Utilizada (SAU), ou o seu equivalente, em Portugal continental, sendo este limiar de 10 ares (0,1 ha) no caso das Regiões Autónomas

No caso dos indicadores que visam a produção industrial, o universo de referência corresponde às empresas da indústria fitofarmacêutica e de produção de fertilizantes existentes em Portugal.

**20. Base de Amostragem**

Não aplicável.

**21. Unidade Amostral**

Não aplicável.

**22. Unidades de observação**

Exploração agrícola e empresa.

**23. Desenho da Amostra**

Não aplicável.

**24. Desenho do Questionário**

Não aplicável.

**25. Recolha de Dados****❖ Fontes indirectas:**

As Estatísticas dos Indicadores Agro-ambientais, sendo um estudo estatístico que abrange várias áreas temáticas do domínio agro-ambiental, exigiram o recurso a várias fontes administrativas e a várias operações estatísticas do INE. Quanto às fontes administrativas, a principal vantagem aliada à sua utilização é a racionalização e rentabilização dos recursos existentes, evitando também a carga sobre os respondentes, sem que seja necessário criar novas operações estatísticas para recolha de informação, além de que provêm de entidades com competências técnicas nas diversas áreas abordadas. Por outro lado, a utilização destas fontes tem como inconveniente o possível desconhecimento de alguns constrangimentos associados à informação utilizada.

### ❖ Características da recolha

Para os indicadores agro-ambientais discriminados contribuem as seguintes fontes de informação:

#### **Consumo de fertilizantes minerais:**

- Inquérito Anual à Produção Industrial (IAPI) (Instituto Nacional de Estatística - INE) – quantidades vendidas de fertilizantes azotados, fosfatados e potássicos (tonelada de substância activa; tonelada de produto).
- Estatísticas do Comércio Internacional (CI) (Instituto Nacional de Estatística - INE) – quantidades entradas e saídas de fertilizantes azotados, fosfatados e potássicos (tonelada de substância activa; tonelada de produto).
- Séries estatísticas da produção vegetal e da utilização dos solos (Instituto Nacional de Estatística - INE) – Superfície Agrícola Utilizada (SAU) (hectare);
- Recenseamento Geral da Agricultura 1999 (Instituto Nacional de Estatística - INE) – Superfície Agrícola Utilizada (SAU) e área das principais culturas.

#### **Consumo de produtos fitofarmacêuticos:**

- Direcção Geral da Agricultura e Desenvolvimento Rural (DGADR) - quantitativos individualizados, por substância activa de vendas de produtos fitofarmacêuticos (tonelada).
- Recenseamento Geral da Agricultura 1999 (RGA) (Instituto Nacional de Estatística - INE) – Superfície Agrícola Utilizada (SAU).

#### **Utilização da água:**

- Inquérito à Estrutura das Explorações Agrícolas (IEEA) 1993, 1995, 1997, 2001, 2003, 2005 e 2007 e Recenseamento Geral da Agricultura (RGA) 1989 e 1999 (Instituto Nacional de Estatística – INE) - Superfície Agrícola Utilizada (SAU), superfície irrigável e superfície regada (hectare).

#### **Utilização de energia:**

- Balanço energético nacional (Direcção-Geral de Energia e Geologia -DGEG) – consumo de energia final na agricultura, segundo as fontes energéticas (tonelada equivalente de petróleo).
- Séries estatísticas da produção vegetal e da utilização dos solos (Instituto Nacional de Estatística - INE) – Superfície Agrícola Utilizada (SAU) (hectare).

#### **Alteração do uso dos solos:**

- Projecto CORINE Land Cover - CLC1990R, CLC2000 e CLC-alterações (Agência Portuguesa do Ambiente - APA) – classes de área agrícola (hectare); classes de território artificializado (hectare).
- IRENA – Alteração do uso do solo face à área agrícola total, por país da UE 10.

#### **Sistemas de produção vegetal e animal:**

- Recenseamento Geral da Agricultura (RGA) 1989 e 1999, e Inquérito à Estrutura das Explorações Agrícolas (IEEA) 2007 (Instituto Nacional de Estatística - INE) – Superfície Agrícola Utilizada (SAU) e áreas de terra arável, pastagens permanentes e culturas permanentes (hectare); efectivos pecuários (cabeças normais).
- Rede de Informação de Contabilidades Agrícolas (RICA) – SAU das explorações segundo a tipologia OTE (orientação-técnico económica).

#### **Práticas de gestão agrícola:**

- Recenseamento Geral da Agricultura (RGA) 1999 e Inquérito à Estrutura das Explorações Agrícolas (IEEA) 2003, 2005 e 2007 (Instituto Nacional de Estatística - INE) – área de culturas temporárias e de terra arável (hectare).

#### **Intensificação/ extensificação:**

- Recenseamento Geral da Agricultura (RGA) 1999 e Inquérito à Estrutura das Explorações Agrícolas (IEEA) 2003, 2005 e 2007 (Instituto Nacional de Estatística - INE) – Superfície Agrícola Utilizada (SAU) (hectare).
- Rede de Informação de Contabilidades Agrícolas (RICA) – SAU das explorações segundo o nível de inputs.

**Especialização/diversificação:**

- Recenseamento Geral da Agricultura (RGA) 1989 e 1999 (Instituto Nacional de Estatística - INE) - Superfície agrícola de tipologia comunitária orientação técnico-económica (OTE) de explorações agrícolas (hectare).
- Inquérito à Estrutura das Explorações Agrícolas (IEEA) 2005 e 2007 (Instituto Nacional de Estatística - INE) – superfície agrícola da tipologia comunitária “orientação técnico-económica” (OTE) de explorações agrícolas (hectare).
- IRENA – tipologia de classificação de especialização das explorações agrícolas.

**Risco de abandono das terras:**

- Inquérito à Estrutura das Explorações Agrícolas (IEEA) 2003, 2005 e 2007 (Instituto Nacional de Estatística - INE) – número de produtores singulares; número de explorações agrícolas cujos produtores agrícolas têm idade igual ou superior a 55 anos.
- Recenseamento Geral da Agricultura (RGA) 1999 (Instituto Nacional de Estatística - INE) – número de explorações agrícolas cujos produtores agrícolas têm idade igual ou superior a 55 anos.
- Rede de Informação de Contabilidades Agrícolas (RICA) – Valor Acrescentado Líquido (VAL); Unidade de Trabalho Agrícola (UTA).

**Balanço do azoto:**

- Inquérito Anual à Produção Industrial (IAPI) (Instituto Nacional de Estatística - INE) – quantidades vendidas de fertilizantes azotados (tonelada de substância activa; tonelada de produto).
- Comércio Internacional (CI) (Instituto Nacional de Estatística - INE) – quantidade saída/entrada de fertilizantes azotados inorgânicos (tonelada de substância activa; tonelada de produto).
- Séries estatísticas dos efectivos animais de bovinos, suínos, porcos de engorda, ovinos e caprinos, frangos, galinhas poedeiras, outras aves, equídeos, coelhos (Instituto Nacional de Estatística - INE) – cabeças animais (número).
- Séries estatísticas da produção vegetal e da utilização dos solos (Instituto Nacional de Estatística - INE) – produção das culturas agrícolas (toneladas); área das culturas agrícolas (hectare); Superfície Agrícola Utilizada (SAU) (hectare).
- Recenseamento Geral da Agricultura (RGA) 1999 (Instituto Nacional de Estatística - INE) – SAU, efectivos animais (número), área das principais culturas (hectare).
- Balanço do azoto da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE) – coeficientes de conversão do estrume animal em azoto (quilograma N/cabeça animal/ano); coeficiente de fixação biológica do azoto (quilograma de N/hectare); coeficiente de deposição atmosférica do azoto (quilograma de N/hectare); coeficiente de remoção de azoto do solo, por cultura (quilograma de N/tonelada).
- Manual Serviço de Estatísticas das Comunidades Europeias (EUROSTAT) / OCDE 2002 – coeficiente de remoção do azoto do solo para as pastagens temporárias e permanentes.

**Emissões de amoníaco:**

- Inventário Nacional de Emissões de poluentes Atmosféricos 2000-2007: submissão 2009 (Agência Portuguesa do Ambiente - APA) – emissões atmosféricas anuais de amoníaco (NH<sub>3</sub>) (gigagrama/quilotonelada).
- Séries estatísticas da produção vegetal e da utilização dos solos (Instituto Nacional de Estatística - INE) – Superfície Agrícola Utilizada (SAU) (hectare).

**Emissões de gases com efeito de estufa:**

- Inventário Nacional de Emissões de poluentes Atmosféricos 2000-2007: submissão 2009 (Agência Portuguesa do Ambiente - APA) – emissão de gases com efeitos de estufa (GEE) metano (CH<sub>4</sub>) e óxido nitroso (N<sub>2</sub>O) (quilotonelada equivalente CO<sub>2</sub>).
- Séries estatísticas da produção vegetal e da utilização dos solos (Instituto Nacional de Estatística - INE) – Superfície Agrícola Utilizada (SAU) (hectare).

**Diversidade genética - raças autóctones:**

- Programa de Melhoramento “Regime de ajudas e melhoramento genético das Raças Autóctones, Raças Exóticas e Raça Bovina Frísia (Direcção Geral de Veterinária – Ministério da Agricultura, do Desenvolvimento Rural e das Pescas – MADRP) - raças autóctones e exóticas (número); efectivo de fêmeas das raças autóctones (número).



**Produção de energias renováveis a partir de fontes agrícolas:**

- Balanço energético nacional (Direcção-Geral de Energia e Geologia -DGEG) - produção de energia pela agricultura, segundo as fontes energéticas (tonelada equivalente de petróleo).
- Dados estatísticos por campanha (Instituto de Financiamento da Agricultura e Pescas - IFAP) – número de beneficiários, áreas elegíveis (hectare) e montantes de ajudas pagas em benefício das culturas energéticas (euro).
- “European Biodiesel Board” (EBB) – produção de biodiesel (tonelada) pelos países da UE 15.

**Aves comuns de zonas agrícolas:**

- Índice de Aves Comuns de Zonas Agrícolas de Portugal Continental (IACZA) (Sociedade Portuguesa para o Estudo das Aves – SPEA).

**Qualidade das águas interiores superficiais e subterrâneas:**

- Sistema Nacional de Informações sobre Recursos Hídricos (SNIRH) - Redes de monitorização da qualidade das águas superficiais e subterrâneas (Instituto da Água (INAG) do Ministério do Ambiente, do Ordenamento do Território e do Desenvolvimento Regional – MAOTDR) - concentração média anual de nitratos (mg NO<sub>3</sub>/l) de estações das redes de qualidade das águas superficiais e subterrâneas.

**Estado e diversidade da paisagem:**

- Recenseamento Geral da Agricultura (RGA) 1989 e 1999 (Instituto Nacional de Estatística - INE) – superfície total (hectare); Superfície Agrícola Utilizada (SAU) (hectare); terra arável limpa (hectare); culturas permanentes (hectare); pastagens permanentes (hectare); número de explorações; total de culturas temporárias sob-coberto de matas e florestas; total de prados e pastagens permanentes sob-coberto de matas e florestas; área de vinha (hectare); número de blocos com vinha; área de figueiras (hectare); área de amendoeiras (hectare); área de alfarrobeiras (hectare).

**Compromissos agro-ambientais:**

- Dados administrativos do Plano de Desenvolvimento Rural (RURIS) (Instituto de Financiamento da Agricultura e Pescas - IFAP) – áreas (hectare) e montantes pagos (euros) no âmbito das Medidas Agro-Ambientais.
- Recenseamento Geral da Agricultura 1999 (Instituto Nacional de Estatística - INE) – Superfície Agrícola Utilizada (SAU).

**Zonas agrícolas Natura 2000:**

- Recenseamento Geral da Agricultura (RGA) 1999 (Instituto Nacional de Estatística - INE) – Superfície Agrícola Utilizada.
- Dados administrativos resultantes da aplicação da Directiva dos Habitats (92/43/CEE) – Instituto da Conservação da Natureza e Biodiversidade.

**Nível de formação dos agricultores:**

- Inquérito à Estrutura das Explorações Agrícolas (IEEA) 1993, 1995, 1997, 2005 e 2007 e Recenseamento Geral da Agricultura (RGA) 1999 (Instituto Nacional de Estatística - INE) – número de produtores singulares por nível de formação profissional agrícola.

**Agricultura biológica:**

- Questionário sobre o modo de produção biológico (Gabinete de Planeamento e Políticas (GPP) - Ministério da Agricultura, Desenvolvimento Rural e Pescas (MADRP) – área e produtores em modo de produção biológico, por tipo de cultura.
- Séries estatísticas da produção vegetal e da utilização dos solos (Instituto Nacional de Estatística - INE) – Superfície Agrícola Utilizada (SAU) (hectare)

**❖ Período de referência dos dados:**

- 1 de Janeiro a 31 de Dezembro do ano n (ano civil).
- 1 de Novembro do ano n a 31 de Outubro n+1 (ano agrícola).

**❖ Período de recolha:**

- Janeiro a Julho do ano n+2.

## **26. Tratamento dos dados**

Os dados provenientes das diferentes fontes de informação são compilados em ficheiros Excel e são validados em termos evolutivos e calculados os rácios e as taxas de variação no mesmo software.

## **27. Tratamento de não respostas**

Não se aplica.

## **28. Estimação e obtenção de resultados**

A estimação de resultados não é aplicável.

Os dados finais são obtidos, para cada indicador, por utilização directa da informação disponibilizada por fontes administrativas ou proveniente de operações estatísticas ou recorrendo a agregação de informação proveniente das várias fontes.

## **29. Séries Temporais**

A estatística dos indicadores agro-ambientais disponibiliza dados desde 1989, variando o período disponível consoante o indicador em causa.

## **30. Confidencialidade dos dados**

Os dados de base provenientes de operações estatísticas foram sujeitos a tratamento de segredo estatístico. Relativamente a dados de fontes administrativas não são divulgados dados a nível individual, procedendo-se a agregação da informação.

## **31. Avaliação da Qualidade Estatística**

**Coerência:** as validações são efectuadas pelas várias fontes, no âmbito da recolha de informação. Os dados são comparados, quando possível, com informação disponível fornecida por outros organismos, nomeadamente, o EUROSTAT.

**Precisão:** não aplicável

## **32. Recomendações nacionais e internacionais**

<http://www.eea.europa.eu/projects/irena/products>

IRENA Indicator Fact Sheet – Area under agri-environment support  
IRENA Indicator Fact Sheet – Area under nature protection  
IRENA Indicator Fact Sheet – Farmers' training Levels  
IRENA Indicator Fact Sheet – Consumption of Pesticides  
IRENA Indicator Fact Sheet – Area under organic farming  
IRENA Indicator Fact Sheet – Mineral fertiliser consumption  
IRENA Indicator Fact Sheet – Water use intensity  
IRENA Indicator Fact Sheet – Energy use  
IRENA Indicator Fact Sheet – Land use change  
IRENA Indicator Fact Sheet– Cropping/livestock patterns  
IRENA Indicator Fact Sheet– Farm management practices  
IRENA Indicator Fact Sheet – Intensification/extensification  
IRENA Indicator Fact Sheet – Specialisation/diversification  
IRENA Indicator Fact Sheet – Marginalisation  
IRENA Indicator Fact Sheet – Gross nitrogen balance  
IRENA Indicator Fact Sheet – Atmospheric emissions of ammonia from agriculture  
IRENA Indicator Fact Sheet – Emissions of methane (CH<sub>4</sub>) and nitrous oxide (N<sub>2</sub>O) from agriculture  
IRENA Indicator Fact Sheet – Genetic diversity  
IRENA Indicator Fact Sheet – Renewable energy from agricultural sources  
IRENA Indicator Fact Sheet – Population trends of farmland birds in EU-15  
IRENA Indicator Fact Sheet – Nitrates in water  
IRENA Indicator Fact Sheet – Landscape state

### III. CONCEITOS

Código	Designação	Conteúdo
603	Bloco de terra agrícola	Parte de uma exploração agrícola inteiramente rodeada de terras, ou outros elementos, não pertencentes à exploração.
636	Culturas permanentes	Culturas que ocupam a terra durante um longo período e fornecem repetidas colheitas, não entrando em rotações culturais. Não incluem os prados e pastagens permanentes. No caso das árvores de fruto só são considerados os povoamentos regulares, com densidade mínima de 100 árvores, ou de 45 no caso de oliveiras, figueiras e frutos secos.
642	Culturas temporárias sucessivas	Culturas que se fazem sucessivamente na mesma parcela e no mesmo ano agrícola. Uma delas é considerada a cultura principal e as outras são culturas secundárias.
649	Efectivo animal	Animais que são propriedade de uma exploração agrícola, bem como os criados sob contrato pela exploração.
654	Estrume	Mistura de dejectos sólidos e líquidos dos animais com resíduos de origem vegetal, como palhas e matos, com maior ou menor grau de decomposição.
657	Exploração agrícola	<p>Unidade técnico-económica que utiliza factores de produção comuns, tais como: mão-de-obra, máquinas, instalações, terrenos, entre outros, e que deve satisfazer obrigatoriamente as quatro condições seguintes: 1. produzir produtos agrícolas ou manter em boas condições agrícolas e ambientais as terras que já não são utilizadas para fins produtivos; 2. atingir ou ultrapassar uma certa dimensão (área, número de animais); 3. estar submetida a uma gestão única; 4. estar localizada num local bem determinado e identificável.</p> <p>Nota:</p> <p>Limites físicos – Apenas serão inquiridas as explorações que verifiquem uma das três condições que se seguem, pela ordem indicada: Condição 1. Continente – Superfície Agrícola Utilizada (SAU) igual ou superior a 100 ares (1 are = 100 m<sup>2</sup>) Açores – Superfície Agrícola Utilizada (SAU) igual ou superior a 10 ares (1 are = 100 m<sup>2</sup>) Madeira – Superfície Agrícola Utilizada (SAU) igual ou superior a 10 ares (1 are = 100 m<sup>2</sup>) Condição 2. Sem satisfazer a condição anterior, mas com superfície mínima de, pelo menos, uma das seguintes culturas, em cultura principal, com os limites a seguir indicados: Continente – 5 Ares de flores e plantas ornamentais; - 5 Ares de estufas; - 5 Ares de viveiros; - 5 Ares de plantas aromáticas; - 10 Ares de culturas hortícolas intensivas em área base; - 10 Ares de culturas para sementes de culturas forrageiras ou para sementes e propágulos de outras culturas não lenhosas; - 20 Ares de culturas industriais (excluir plantas aromáticas); - 20 Ares de pomar (incluir citrinos); - 20 Ares de vinha; - 50 Ares de olival; - 50 Ares de batata (excluir a da horta familiar e das culturas hortícolas intensivas); - 50 Ares de culturas hortícolas extensivas; - 1 Tonelada de cogumelos de cultura produzidos. Açores – 5 Ares de flores e plantas ornamentais; - 5 Ares de estufas; - 5 Ares de viveiros; - 20 Ares de pomar (incluir citrinos); - 20 Ares de vinha; - 50 Ares de batata (excluir a da horta familiar e das culturas hortícolas intensivas); - 50 Ares de culturas hortícolas extensivas. Madeira – 1 are (100 m<sup>2</sup>) de bananeiras; - 1 are de culturas florícolas para venda; - 1 are ocupado com vasos com flores para venda; - 1 are de estufas com cultura para venda; - 1 are de culturas hortícolas para venda; - 1 are de culturas para semente e propágulos de culturas temporárias; - 1 are de pomar; - 1 are de vinha; - 1 are de viveiros. Condição 3. Existência no dia de passagem do entrevistador, ou produção no ano agrícola de qualquer das espécies seguintes, nos limites indicados: Continente, Açores e Madeira Existência (N.º animais) – 1 Touro reprodutor; - 1 Vaca (excluir animais de trabalho); - 2 Bovinos de 2 anos e mais (excluir animais de trabalho); - 3 Porcos de engorda; - 1 Porca reprodutora; - 6 Ovelhas; - 6 Cabras; - 10 Coelhas reprodutoras; - 100 Poedeiras e/ou reprodutoras das aves (galináceos, perus, patos, gansos e pintadas); - 10 Colmeias e/ou cortiços povoados; - 2 Avestruzes reprodutoras; - 500 Codornizes poedeiras/reprodutoras; Produção (N.º animais) – 5 Bovinos – 5 Porcos – 250 Gansos – 250 Perus – 250 Pintadas – 500 Frangos de carne – 500 Patos – 15 Avestruzes – 10 000 Codornizes Evolução do conceito – Com a reforma da PAC de 2003, a manutenção das terras em boas condições agrícolas e ambientais, foi introduzida enquanto actividade agrícola (artigo 2º do Regulamento (CE n.º 1782/2003). Para além desta, os agricultores não têm de exercer qualquer outra actividade agrícola para aceder ao Regime de Pagamento Único (RPU).</p>

Código	Designação	Conteúdo
665	Formação profissional agrícola completa	Formação adquirida através de um curso, de pelo menos 2 anos, subsequente à conclusão da escolaridade obrigatória, concluído numa escola secundária, numa escola agrícola ou numa universidade, nos domínios da agricultura, horticultura, viticultura, silvicultura, piscicultura, veterinária, tecnologia agrícola ou em domínios associados.
666	Formação profissional agrícola elementar	Formação obtida através de cursos de formação profissional agrícola, ministrados em Centros de Formação Profissional ou noutro local adequado para o efeito e confinados a certas áreas relativas à actividade agrícola, pecuária ou silvícola. Inclui: <p>a) cursos básicos (cursos de longa duração &gt; = 400 horas) - cujo programa integra uma formação geral, completada por uma formação específica em determinadas actividades agrícolas normalmente de interesse regional. Como exemplos referem-se o curso base de agricultura, curso de empresário agrícola, curso de iniciação agrícola, entre outros.</p> <p>b) cursos monográficos (cursos de curta duração – 30 a 250 horas) - quando limitados a uma área específica; estes só são reconhecidos para atribuição deste grau de formação profissional ao dirigente da exploração se forem relativos à actividade principal ou às actividades mais importantes da mesma.</p>
732	Pastagens permanentes	Plantas semeadas ou espontâneas, em geral herbáceas, destinadas a serem comidas pelo gado no local em que vegetam, mas que acessoriamente podem ser cortadas em determinados períodos do ano. Não estão incluídas numa rotação e ocupam o solo por um período superior a 5 anos.
759	Produtor singular	Produtor agrícola enquanto pessoa física, englobando o produtor autónomo e o produtor empresário. Excluem-se as entidades colectivas tais como: sociedades, cooperativas, Estado, etc.
760	Produtor singular autónomo	Pessoa singular que, permanente e predominantemente, utiliza a actividade própria ou de pessoas do seu agregado doméstico na sua exploração, com ou sem recurso excepcional ao trabalho assalariado.
761	Produtor singular empresário	Pessoa singular que, permanente e predominantemente, utiliza a actividade de pessoal assalariado na sua exploração.
787	Superfície Agrícola Utilizada	Superfície da exploração que inclui: terras aráveis (limpa e sob-coberto de matas e florestas), horta familiar, culturas permanentes e pastagens permanentes
796	Superfície regada	Superfície agrícola da exploração ocupada por culturas temporárias principais, culturas permanentes e prados e pastagens permanentes que foram regadas pelo menos uma vez no ano agrícola.
797	Superfície irrigável	Superfície máxima da exploração que no decurso do ano agrícola, poderia, se necessário, ser irrigada por meio de instalações técnicas próprias da exploração e por uma quantidade de água normalmente disponível.
801	Terras aráveis	Terras cultivadas destinadas à produção vegetal, as terras retiradas da produção, ou que sejam mantidas em boas condições agrícolas e ambientais nos termos do artigo 5º do Regulamento (CE) n.º 1782/2003, e as terras ocupadas por estufas ou cobertas por estruturas fixas ou móveis.
802	Terra arável limpa	Terra com culturas temporárias principais e pousio em terra limpa, isto é, sem coberto de culturas permanentes ou matas e florestas.
816	Unidade de trabalho agrícola (UTA)	Unidade de trabalho agrícola equivalente ao trabalho de uma pessoa a tempo completo realizado num ano, medido em horas (1 UTA = 275 dias de trabalho a 8 horas por dia).
1030	Energia primária	Energia que pode ser utilizada directamente ou que vai ser sujeita a transformação, incluindo a energia utilizada nos processos de transformação e as perdas inerentes a esses processos. <p>Nota: engloba os recursos energéticos não renováveis (carvão mineral, petróleo bruto, gás natural e minérios radioactivos), os recursos renováveis (radiação solar directa, biomassa, resíduos industriais, hidroelectricidade, vento, geotermia, energia térmica dos oceanos, marés, ondas e correntes marítimas) e a fracção renovável dos resíduos sólidos urbanos.</p>

Código	Designação	Conteúdo
2137	Cabeça normal (CN)	Medida pecuária que relaciona os efectivos, convertidos em cabeças normais, em função das espécies e das idades, através de uma tabela de conversão, e, em que, um animal adulto da espécie bovina corresponde a 1 C.N.
2188	Culturas sob-coberto de matas e florestas	Culturas temporárias, pastagens permanentes e pousio sob-coberto de matas e florestas, que por convenção se consideram como culturas principais.
2223	Formação agrícola exclusivamente prática	Formação resultante exclusivamente de um trabalho prático desenvolvido numa ou em mais explorações agrícolas.
2228	Herbicidas	Produtos químicos, que, pela sua variedade e poder selectivo, actuam nas ervas daninhas procurando não prejudicar o normal desenvolvimento das culturas.
2262	Margem bruta	Valor da produção bruta quando são retirados os encargos variáveis referentes a essa produção.
2263	Margem bruta padrão (MBP) ou standard (MBS)	Valor padrão da Margem Bruta (em unidades monetárias) de uma actividade agro-pecuária. É obtida pela diferença entre a produção bruta e os encargos variáveis (custos específicos proporcionais) de uma actividade, correspondentes a uma situação média mais frequente numa região (Região Agrária no Continente e Regiões Autónomas). É expressa por hectare ou cabeça, conforme se trate de actividade agrícola ou pecuária, com excepção das aves (100 bicos), abelhas (colmeia) e cogumelos (are). É o valor da produção bruta quando são retirados os encargos variáveis referentes a essa produção.
2859	Águas de origem subterrânea	Águas obtidas em nascentes, galerias de minas, poços ou furos, ou seja, águas retidas que podem ser recuperadas, através de uma formação geológica. Todos os depósitos de água permanentes, temporários, recarregados natural ou artificialmente no subsolo, tendo qualidade suficiente para garantir pelo menos uma utilização sazonal. Esta categoria inclui as camadas freáticas, bem como as camadas profundas sob pressão ou difusas, que podem estar submersas. Excluem-se os bancos de filtração (cobertos por águas de superfície).
2860	Águas de origem superficial	Águas obtidas da água que escorre, ou estagna, à superfície do solo: em cursos de água naturais, tais como rios, ribeiros, regatos, etc., e cursos de águas artificiais tais como canais para rega, uso industrial, navegação, sistemas de drenagem, aluviões (águas sub-superficiais) e reservatórios naturais e artificiais. Excluem-se a água do mar, massas de águas estagnadas permanentes, naturais e artificiais, e as águas das zonas de transição tais como pântanos salobros, lagoas e estuários.
3148	Produtos fitofarmacêuticos	Substâncias que se destinam a proteger os vegetais ou os produtos vegetais contra todos os organismos prejudiciais ou a impedir a sua acção. Ex: acaricidas, insecticidas, fungicidas, herbicidas, etc.
3302	Agricultura biológica	Modo de produção agrícola, sustentável, baseado na actividade biológica do solo, alimentada pela incorporação de matéria orgânica, que constitui a base da fertilização, evitando o recurso a produtos químicos de síntese e adubos facilmente solúveis, respeitando o bem-estar animal e os encabeçamentos adequados, privilegiando estratégias preventivas na sanidade vegetal e animal. Procura-se, desta forma, a obtenção de alimentos de qualidade, a sustentabilidade do ambiente, a valorização dos recursos locais e a dignificação da actividade agrícola.
3327	Fonte de energia renovável	Fonte de energia não fóssil e não mineral, renovável a partir dos ciclos naturais.
3328	Biomassa	A fracção biodegradável de produtos e resíduos provenientes da agricultura (incluindo substâncias vegetais e animais), da silvicultura e das indústrias conexas, bem como a fracção biodegradável dos resíduos industriais e urbanos.
3366	Actividades lucrativas não agrícolas da exploração	Actividades lucrativas da exploração, que não sejam agricultura, mas que estejam directamente relacionadas com a actividade agrícola e que utilizem os recursos da exploração.

Código	Designação	Conteúdo
3954	Culturas regadas	Culturas que no ano de referência do inquérito foi efectivamente regada pelo menos uma vez.
3962	Sementeira directa	Método que implica a ausência de qualquer passagem da máquina antes de sementeira e a mobilização apenas na linha, sendo o próprio sementeiro que mobiliza a faixa de terreno mínima necessária a criar as condições próprias ao desenvolvimento da semente, deixando a entrelinha não perturbada de modo a manter os resíduos da cultura anterior a fim de proteger o solo contra a erosão.
3963	Fertilizante	Substância utilizada (adubo e/ou correctivo) com o objectivo de directa ou indirectamente melhorar a nutrição das plantas
3964	Rede Natura 2000	Rede ecológica europeia de zonas especiais preservação, que tem por objectivo assegurar a biodiversidade, através da conservação e do restabelecimento dos habitats naturais e da flora e fauna selvagens num estado de conservação favorável, tendo em conta as exigências económicas, sociais e culturais, bem como as particularidades regionais e locais.
3972	Habitat natural	Zona terrestre ou aquática que se distingue por características geográficas abióticas e bióticas, quer sejam inteiramente naturais quer seminaturais.
3973	Habitat de uma espécie	Meio definido pelos factores abióticos e bióticos específicos em que essa espécie vive em qualquer das fases do seu ciclo biológico.
4731	Espécies de rápido crescimento	Espécies florestais exploradas em sistemas produtivos que resultam na obtenção de elevados quantitativos de material lenhoso por unidade de superfície e em períodos de tempo relativamente curtos.
4949	Dimensão económica (DE)	O valor da Margem Bruta Total da exploração, expresso em Unidades de dimensão europeia (UDE), correspondendo à soma das diversas Margens Brutas das actividades existentes na exploração.
4980	Orientação técnico-económica (OTE)	Determina o grau e o tipo de especialização de uma exploração agrícola e é baseada na relação entre as diferentes actividades da exploração (fracções da Margem Bruta Padrão total da exploração). Se 2/3 da Margem Bruta Padrão total provém apenas de uma actividade, essa exploração é considerada especializada nessa actividade; se apenas 1/3 da Margem Bruta Padrão total provir de uma actividade, diz-se orientada nessa actividade; finalmente, se a Margem Bruta Padrão total de nenhuma actividade representar 1/3 da MBS total, a exploração é classificada como mista nessas actividades.
4991	Produto da agricultura biológica	Produto agrícola, género alimentício ou alimentos para animais em cuja produção, preparação, acondicionamento, rotulagem, comercialização e controlo foram seguidas as regras da Agricultura Biológica.
5006	Unidade de dimensão europeia (UDE)	Unidade de medida europeia da dimensão económica das explorações agrícolas, equivalente a 1 200 euros. No período anterior à União Monetária, a unidade de referência foi o ECU, estabelecendo-se coeficientes de equivalência anuais e trienais entre esta e as unidades monetárias nacionais, utilizados para a expressão da dimensão económica das explorações dos diferentes Estados- membros.
5510	Operador em agricultura biológica	Pessoa singular ou colectiva que produz, prepara, armazena ou importa de países terceiros produtos agrícolas ou géneros alimentícios ou alimentos para animais, obtidos de acordo com o modo de produção biológico, com vista a sua comercialização, ou que comercializa esses produtos.
6309	Índice de acidificação	Mede o potencial para a criação de chuvas ácidas e está expresso em moles de H <sup>+</sup> por unidade de gás emitido.  Nota: três gases e seus derivados são utilizados para calcular este índice: os óxidos de azoto, os óxidos de enxofre e o amoníaco. Os coeficientes utilizados para transformar o gás emitido em moles de H <sup>+</sup> são: 1/46 para os óxidos de azoto, 1/32 para os óxidos de enxofre e 1/17 para o amoníaco.
6345	Gases com efeitos de estufa	Gases concentrados na atmosfera que absorvem e emitem radiação infravermelha, a partir dos raios solares que são reflectidos para o espaço ou absorvidos e transformados em calor.

Código	Designação	Conteúdo
		Nota: os principais gases com efeito de estufa são o vapor de água, o dióxido de carbono (CO <sub>2</sub> ), o metano (CH <sub>4</sub> ), o óxido nitroso (N <sub>2</sub> O), o ozono (O <sub>3</sub> ), os clorofluorcarbonetos (CFC), os hidroclorofluorcarbonetos (HCFC).
6582	Eficiência Energética	Fornecimento de uma quantidade de determinado valor energético a partir de uma menor utilização de energia.
6594	Biocombustível	Combustível com origem em culturas energéticas ou resíduos naturais que pode ser utilizado em motores de combustão.  Nota: compreende álcoois (etanol, metanol e seus derivados) e matérias gordas.
6595	Biodiesel	Combustível líquido com origem em culturas energéticas vegetais ou em gorduras animais para utilização em motores de ignição por compressão.
6599	Biogás	Combustível com origem na degradação biológica anaeróbica da matéria orgânica contida nos efluentes agro-pecuários, agro-industriais ou urbanos e nos aterros de Resíduos Sólidos Urbanos, sendo constituído por uma mistura de gases: o metano (CH <sub>4</sub> ) em percentagens que variam entre os 50% e os 70% e o restante essencialmente dióxido de carbono (CO <sub>2</sub> ).
7132	Consumo energético	Consumo de um produto energético para a geração de calor ou de outra forma de energia.  Nota: exclui-se, portanto, qualquer consumo não energético (i.e., como matéria-prima), como por exemplo, o consumo de madeira pela indústria do papel ou do mobiliário ou o consumo de petróleo para produzir lubrificantes, solventes, asfaltos, plásticos, etc. Todavia, caso algum destes produtos seja, posteriormente, consumido para gerar calor ou energia, esses consumos serão considerados (sob a forma de resíduos).
7148	Cultura energética	Matéria-prima agrícola, à excepção do cânhamo, cujo destino é a produção de produtos energéticos: Biocombustíveis; Energia eléctrica e térmica produzida a partir de biomassa.
7276	Acidificação	Aumento da acidez do meio resultante da volatilização de diversos compostos, nomeadamente amoníaco, óxidos de azoto e óxidos de enxofre, que provocam a contaminação das chuvas, provocando alterações químicas.  Nota: este fenómeno compromete o desenvolvimento das espécies vegetais não adaptadas a estas condições, altera o equilíbrio dos ecossistemas e pode ser uma consequência indirecta do excesso de nutrientes (eutrofização), visto que estes também têm efeitos acidificantes.
7277	Biomassa agrícola	Produtos e resíduos da actividade agrícola e florestal (cereais, forragens, produtos amiláceos, oleaginosas, produtos fibrosos e lenhosos, efluentes de pecuária, entre outros) que podem ser convertidos em combustíveis (etanol, biodiesel, hidrogénio), energia eléctrica e calorífica, assim como uma vasta gama de materiais (plásticos, adesivos, tintas, detergentes, produtos farmacêuticos, algodão e linho), por diversos processos (fermentação, gaseificação, combustão).
7278	Consumo Aparente de Fertilizantes	Total de fertilizantes disponíveis para serem utilizados no mercado interno pelo sector agrícola (inclui eventuais perdas e stocks).
7279	Deposição atmosférica do azoto	Deposição seca, ou através da chuva, de componentes azotados sobre o solo.
7280	Equivalentes de CO <sub>2</sub>	Número de unidades de CO <sub>2</sub> necessárias para promover o mesmo efeito de estufa causado por uma unidade do gás em causa.
7281	Eutrofização	Processo que beneficia o desenvolvimento de determinadas espécies vegetais, incluindo algas e infestantes, pelo enriquecimento da água em nutrientes, especialmente azoto e fósforo, proveniente da contaminação de origem industrial e agrícola.  Nota: este fenómeno exerce efeitos negativos sobre o equilíbrio dos ecossistemas pela redução dos níveis de oxigénio e do pH das águas podendo mesmo originar perda da fauna, flora e da qualidade da água para consumo humano.

Código	Designação	Conteúdo
7282	Fermentação entérica	Processo digestivo normal dos ruminantes, através do qual o material vegetal ingerido é convertido em hidratos de carbono e ácidos gordos com libertação de calor, dióxido de carbono (CO <sub>2</sub> ) e metano (CH <sub>4</sub> ).
7283	Fixação biológica do azoto	Fixação do azoto no solo através de bactérias que vivem simbioticamente nas raízes das culturas leguminosas e/ou através de organismos vivos do solo.
7284	Fungicida	Substância ou preparação que destrói os fungos ou impede o seu desenvolvimento.
7285	Insecticida	Substância ou preparação usada para controlar e combater insectos.
7286	Acaricida	Substância ou preparação usada para controlar e combater ácaros.
7287	Óleo mineral	Hidrocarboneto usado para combater insectos, ácaros e infestantes ou como adjuvante.
7288	Raça autóctone	Raça originária do país onde é criada.
7289	Raça exótica	Raça originária de outros países e que é utilizada para a produção animal intensiva.
7290	Renda de terreno agrícola	Montante de arrendamento de um terreno agrícola pago pelo agricultor ao proprietário desse terreno.  Nota: a renda do terreno agrícola não deve incluir as rendas relativas às construções e aos alojamentos situados nesses terrenos.
7291	Substância activa	Substância ou microrganismo que exerce uma acção geral ou específica sobre organismos prejudiciais, vegetais, e/ou suas partes ou produtos.
7292	Valor Acrescentado Líquido (VAL)	Valor acrescentado bruto deduzido do consumo de capital fixo (de bens de equipamento, edifícios, construções e plantações agrícolas).

#### IV. CLASSIFICAÇÕES

Código da Classificação	Designação da Classificação
V00320	NUTS 2002 completa (PT, NUTS I, II, III, CC, FR)
V01351	Composição das NUTS em termos de regiões agrárias
V02047	Espécies animais (raças autóctones)
V02048	Tipos de produtos fitofarmacêuticos – variante 1
V02049	Tipologia das explorações agrícolas (IRENA)
V02050	Especialização das explorações agrícolas
V02051	Escalões de utilização de factores de produção

#### V. VARIÁVEIS

##### 33. Variáveis de Observação

Não se aplica.

##### 34. Variáveis Derivadas

Não se aplica.



**35. Informação a disponibilizar****❖ Indicadores**

Indicador	Variável medida			Dimensões de análise					
				código	data início vigência	designação	Classificação/ versão associada		
	código	data início vigência	designação				código	Designação	nível
Proporção de explorações agrícolas com valor acrescentado líquido por unidade de trabalho ano inferior a 50% da média (%) por Localização geográfica (Região agrária); Anual	7425	17-11-2009	Proporção de explorações agrícolas com valor acrescentado líquido por unidade de trabalho ano inferior a 50% da média (%)	190	03-08-2005	Período de referência dos dados	-	-	-
				5434	05-11-2008	Localização geográfica (Região agrária)	01351	Composição das NUTS em termos de regiões agrárias	3
Superfície agrícola utilizada (ha) por Localização geográfica (Região agrária) e Tipologia IRENA; Anual	1559	15-06-2006	Superfície agrícola utilizada (ha)	190	03-08-2005	Período de referência dos dados	-	-	-
				5434	05-11-2008	Localização geográfica (Região agrária)	01351	Composição das NUTS em termos de regiões agrárias	3
				7446	18-11-2009	Tipologia IRENA	02049	Tipologia das explorações agrícolas (IRENA)	2
Superfície agrícola utilizada (ha) por Localização geográfica (Região agrária) e Especialização; Anual	1559	15-06-2006	Superfície agrícola utilizada (ha)	190	03-08-2005	Período de referência dos dados	-	-	-
				5434	05-11-2008	Localização geográfica (Região agrária)	01351	Composição das NUTS em termos de regiões agrárias	3
				7444	18-11-2009	Especialização	02050	Especialização das explorações agrícolas	2
Quantidades vendidas de produtos fitofarmacêuticos por superfície agrícola utilizada (substância activa - kg/ ha) por Tipo de função; Anual	7420	17-11-2009	Quantidades vendidas de produtos fitofarmacêuticos por superfície agrícola utilizada (substância activa - kg/ ha)	190	03-08-2005	Período de referência dos dados	-	-	-
				607	29-09-2005	Localização geográfica	00320	NUTS 2002 completa (PT,NUTS I, II, III, CC, FR)	1
				7448	19-11-2009	Tipo de função	02048	Tipos de produtos fitofarmacêuticos - variante 1	2
Fêmeas de raças autóctones (N.º) por Espécie animal; Anual	7427	17-11-2009	Fêmeas de raças autóctones (N.º)	190	03-08-2005	Período de referência dos dados	-	-	-
				7447	19-11-2009	Localização geográfica	00320	NUTS 2002 completa (PT,NUTS I, II, III, CC, FR)	1
				7672	14-12-2009	Espécie animal	02047	Espécies animais (raças autóctones)	1

Indicador	Variável medida			Dimensões de análise					
				código	data início vigência	designação	Classificação/ versão associada		
	código	data início vigência	designação				código	Designação	nível
Consumo aparente de fertilizantes inorgânicos por superfície agrícola utilizada (kg/ ha); Anual	7656	07-12-2009	Consumo aparente de fertilizantes inorgânicos por superfície agrícola utilizada (kg/ ha)	190	03-08-2005	Período de referência dos dados	-	-	-
				7447	19-11-2009	Localização geográfica	00320	NUTS 2002 completa (PT,NUTS I, II, III, CC, FR)	1
Proporção de superfície agrícola utilizada irrigável (%) por Localização geográfica (Região agrária); Anual	7663	09-12-2009	Proporção de superfície agrícola utilizada irrigável (%)	190	03-08-2005	Período de referência dos dados	-	-	-
				5434	05-11-2008	Localização geográfica (Região agrária)	01351	Composição das NUTS em termos de regiões agrárias	3
Proporção de superfície regada (%) na superfície agrícola irrigável por Localização geográfica (Região agrária); Anual	7666	11-12-2009	Proporção de superfície regada (%) na superfície agrícola irrigável	190	03-08-2005	Período de referência dos dados	-	-	-
				5434	05-11-2008	Localização geográfica (Região agrária)	01351	Composição das NUTS em termos de regiões agrárias	3
Proporção de terra arável ocupada com culturas temporárias sucessivas (%) por Localização geográfica (Região agrária); Anual	7667	11-12-2009	Proporção de terra arável ocupada com culturas temporárias sucessivas (%)	190	03-08-2005	Período de referência dos dados	-	-	-
				5434	05-11-2008	Localização geográfica (Região agrária)	01351	Composição das NUTS em termos de regiões agrárias	3
Proporção de produtores agrícolas singulares com 55 e mais anos de idade (%) por Localização geográfica (Região agrária); Anual	7668	14-12-2009	Proporção de produtores agrícolas singulares com 55 e mais anos de idade (%)	190	03-08-2005	Período de referência dos dados	-	-	-
				5434	05-11-2008	Localização geográfica (Região agrária)	01351	Composição das NUTS em termos de regiões agrárias	3
Balanço do azoto por superfície agrícola utilizada (kg/ ha); Anual	7669	14-12-2009	Balanço do azoto por superfície agrícola utilizada (kg/ ha)	190	03-08-2005	Período de referência dos dados	-	-	-
				7447	19-11-2009	Localização geográfica	00320	NUTS 2002 completa (PT,NUTS I, II, III, CC, FR)	1
Emissões agrícolas de amoníaco por superfície agrícola utilizada (kg NH3/ ha); Anual	7670	14-12-2009	Emissões agrícolas de amoníaco por superfície agrícola utilizada (kg NH3/ ha)	190	03-08-2005	Período de referência dos dados	-	-	-
				7447	19-11-2009	Localização geográfica	00320	NUTS 2002 completa (PT,NUTS I, II, III, CC, FR)	1

Indicador	Variável medida			Dimensões de análise					
				código	data início vigência	designação	Classificação/ versão associada		
	código	data início vigência	designação				código	Designação	nível
Emissões agrícolas de gases com efeito de estufa por superfície agrícola utilizada (kg CO <sub>2</sub> eq/ha); Anual	7671	14-12-2009	Emissões agrícolas de gases com efeito de estufa por superfície agrícola utilizada (kg CO <sub>2</sub> eq/ha)	190	03-08-2005	Período de referência dos dados	-	-	-
				7447	19-11-2009	Localização geográfica	00320	NUTS 2002 completa (PT,NUTS I, II, III, CC, FR)	1
Proporção de superfície agrícola utilizada com pagamentos de medidas agro-ambientais (%) por Localização geográfica (Região agrária); Anual	7674	14-12-2009	Proporção de superfície agrícola utilizada com pagamentos de medidas agro-ambientais (%)	190	03-08-2005	Período de referência dos dados	-	-	-
				5434	05-11-2008	Localização geográfica (Região agrária)	01351	Composição das NUTS em termos de regiões agrárias	3
Proporção de superfície agrícola utilizada em modo de produção biológico (%) por Localização geográfica (Região agrária); Anual	7675	14-12-2009	Proporção de superfície agrícola utilizada em modo de produção biológico (%)	190	03-08-2005	Período de referência dos dados	-	-	-
				5434	05-11-2008	Localização geográfica (Região agrária)	01351	Composição das NUTS em termos de regiões agrárias	3
Proporção de superfície agrícola utilizada em modo de produção biológico (%) por Localização geográfica (Região agrária) e Escalão de utilização de factores de produção; Anual	7676	14-12-2009	Distribuição da superfície agrícola utilizada (%)	190	03-08-2005	Período de referência dos dados	-	-	-
				5434	05-11-2008	Localização geográfica (Região agrária)	01351	Composição das NUTS em termos de regiões agrárias	3
				7443	18-11-2009	Escalão de utilização de factores de produção	02051	Escalões de utilização de factores de produção	2
Consumo de energia por superfície agrícola utilizada (GJ/ha); Anual	7678	14-12-2009	Consumo de energia por superfície agrícola utilizada (GJ/ha)	190	03-08-2005	Período de referência dos dados	-	-	-
				7447	19-11-2009	Localização geográfica	00320	NUTS 2002 completa (PT,NUTS I, II, III, CC, FR)	1

## VI. SUPORTES DE RECOLHA

### 36. Questionário

Não aplicável.

**37. Ficheiros**

As referências aos dados de inputs provenientes de outras operações estatísticas do INE e de fontes administrativas são apresentadas de forma mais discriminada por Indicador Agro-Ambiental no ponto 25 (Recolha de dados – Características da recolha), listando-se de seguida os ficheiros utilizados por fonte de informação:

- Ficheiro de dados do Inquérito Anual à Produção Industrial, relativo a produtos fitofarmacêuticos e fertilizantes (INE);
- Ficheiro de dados das Estatísticas do Comércio Internacional, relativo a produtos fitofarmacêuticos e fertilizantes (INE);
- Ficheiro de dados dos Recenseamentos Agrícolas e Inquéritos à Estrutura das Explorações Agrícolas (INE);
- Ficheiros do Balanço Energético Nacional (DGEG);
- Ficheiros de dados das Estatísticas da Produção Vegetal e da Utilização dos solos (INE);
- Ficheiros de dados das Estatísticas da Produção Animal (INE);
- Ficheiro de dados do Balanço do Azoto da OCDE (coeficientes);
- Ficheiro de dados relativo a vendas de produtos fitofarmacêuticos (DGADR);
- Informação georeferenciada (SIG) do Projecto CORINE Land Cover - CLC1990R, CLC2000 e CLC-alterações (ICNB);
- Ficheiro de dados do IRENA, relativos a informação do domínio agro-ambiental para os diferentes Estados Membros da UE;
- Ficheiro de dados da Rede de Informação de Contabilidades Agrícolas (GPP/MADRP);
- Ficheiros de dados do Inventário Nacional de Emissões de Poluentes Atmosféricos (APA);
- Ficheiro de dados relativos às Raças Autóctones e Exóticas (DGV/MADRP);
- Ficheiro de dados relativos às ajudas por campanha agrícola e medidas agro-ambientais (candidaturas e pagamentos efectuados) (IFAP);
- Ficheiro de dados relativos à produção de biodiesel dos Estados Membros da UE (EBB);
- Ficheiro de dados relativos aos índices populacionais das aves comuns das zonas agrícolas (SPEA);
- Ficheiro de dados extraído da base das redes de monitorização da qualidade das águas superficiais e subterrâneas (INAG/MAOTDR);
- Informação georeferenciada relativa à aplicação da Directiva dos Habitats (92/43/CEE) e à Directiva das Aves (79/409/CEE) (ICNB);
- Ficheiro de dados relativo à Agricultura Biológica (GPP/MADRP).

**VII. ABREVIATURAS E ACRÓNIMOS**

Código	Sigla	Designação
7088	APA	Agência Portuguesa do Ambiente
	CAC	Censo das Aves Comuns
5152	CE	Conselho Europeu
5892	CEE	Comunidade Económica Europeia
569	CI	Estatísticas do Comércio Internacional
	CN	Cabeça Normal
	DE	Dimensão Económica
6312	DEE/AA	Departamento de Estatísticas Económicas/Serviço de Estatísticas Agrícolas e do Ambiente
6285	DGADR	Direcção Geral de Agricultura e Desenvolvimento Rural
4596	DGEG	Direcção Geral de Energia e Geologia
	DOP	Denominação de Origem Protegida
	DPSIR	Driver Pressure State Impact Response Model
7246	EBB	European Biodiesel Board
4134	EUROSTAT	Serviço de Estatísticas das Comunidades Europeias
4729	FAO	Organização para a Agricultura e a Alimentação
	FER	Fonte de energia renovável
	GEE	Gases com efeito de estufa
5709	GPP	Gabinete de Planeamento e Políticas
5640	IA	Índice de Acidificação
	IACZA	Índice de Aves Comuns de Zonas Agrícolas
5891	IAPI	Inquérito Anual à Produção Industrial
6408	IEEA	Inquérito à Estrutura das Explorações Agrícolas
4168	IFAP	Instituto de Financiamento da Agricultura e Pescas
4556	INAG	Instituto da Água
4172	INE	Instituto Nacional de Estatística, I.P.
	IRENA	Indicator reporting on the integration of environmental concerns into agricultural policy
	LQARS	Laboratório Químico Agrícola Rebelo da Silva
	MAA	Medidas Agro-Ambientais
273	MADRP	Ministério da Agricultura, Desenvolvimento Rural e Pescas
	MB	Margem Bruta
	MBS	Margem Bruta Standard
6452	MAOTDR	Ministério do Ambiente, do Ordenamento do Território e do Desenvolvimento Regional
4201	NUTS	Nomenclatura das Unidades Territoriais para Fins Estatísticos
4203	OCDE	Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico
5112	OTE	Orientação técnico económica
5258	PAC	Política Agrícola Comum
	RGA	Recenseamento Geral da Agricultura
7150	RICA	Rede de Informação de Contabilidades Agrícolas
7146	RPU	Regime de Pagamento Único
	RURIS	Plano de Desenvolvimento Rural
	s.a.	Substância Activa
5113	SAU	Superfície Agrícola Utilizada
4229	SIGINE	Sistema de Informação de Gestão do INE
	SNIRH	Sistema Nacional de Informação de Recursos Hídricos
	SPEA	Sociedade Portuguesa para o Estudo das Aves
4226	SEN	Sistema Estatístico Nacional
	TEP	Tonelada Equivalente de Petróleo
5122	UDE	Unidade de Dimensão Europeia
4238	UE	União Europeia
5125	UTA	Unidade de Trabalho Ano
4244	VAL	Valor Acrescentado Líquido

**❖ Unidades de medida**

Código	Símbolo	Designação
1203	GJ	Gigajoule
0208	ha	Hectare
0403	Kg	Quilograma
	Kt	Quilotonelada
	Kwh	Quilowatt hora
	l	Litro
	mg	Miliograma
0703	N.º	Número
0401	t	Tonelada

## VIII. BIBLIOGRAFIA

- Comunicação da Comissão ao Conselho e ao Parlamento Europeu COM (2001) 144 – Informação estatística necessária para os indicadores de acompanhamento da integração das preocupações de carácter ambiental na política agrícola comum.
- Comunicação da Comissão COM (2001) 264 final - Desenvolvimento sustentável na Europa para um mundo melhor: Estratégia da União Europeia em favor do desenvolvimento sustentável (Proposta da Comissão ao Conselho Europeu de Gotemburgo).
- Decreto Legislativo Regional n.º 23/2001/M, de 7 de Agosto, estabelece as regras gerais de aplicação do Plano de Desenvolvimento Rural, abreviadamente designado por PDRu/Madeira. DR 195, Série I-A, 2003-08-23.
- Decreto-Lei n.º 70-B/2000, que aprova o enquadramento para a criação de um conjunto de instrumentos de política de acção económica a médio prazo para o período de 2000 a 2006, de apoio ao aproveitamento do potencial energético e à racionalização de consumos energéticos, com vista à promoção da utilização racional de energia, à produção de energia com base em fontes de energia renováveis. Ministério da Economia. DR n.º 104, Série I-A, 1º suplemento.
- Decreto-Lei n.º 64/2004, que estabelece regras gerais de aplicação do Plano de desenvolvimento Rural (RURIS) até 2006. Ministério da Agricultura, do Desenvolvimento Rural e das Pescas. DR n.º 69, Série I-A.
- Documento metodológico do Recenseamento Agrícola 2009 (RA09), código n.º 465, versão 1; INE.
- Documento metodológico do Inquérito às Estruturas das Explorações Agrícolas, código n.º 9, versão 1.1; INE.
- Documento metodológico do Inquérito Anual à Produção Industrial, n.º 169, código versão 1.3; INE.
- Documento metodológico das Estatísticas da Produção Vegetal, n.º 12, código versão 1; INE.
- Documento metodológico das Estatísticas da Produção Animal, n.º 25, código versão 1; INE.
- Documento metodológico do Inquérito aos Efectivos Animais, n.º 23, código versão 1; INE.
- Documento metodológico das Estatísticas Correntes do Comércio Intracomunitário (Intrastat), código n.º 50, versão 3.1; INE.
- Documento metodológico das Estatísticas Correntes do Comércio Extracomunitário, código n.º 49, versão 1; INE.
- Manual das Contas Económicas da Agricultura e Silvicultura, Rev. 1, Eurostat, 1997.
- OCDE/EUROSTAT – 2002. Manual do Balanço do Azoto. Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico/Serviço de Estatísticas das Comunidades Europeias.
- Portaria n.º 30/2002 de 31 de Janeiro – Aprova o Regulamento de Aplicação da Intervenção "Medidas Agro-Ambientais" do Plano de Desenvolvimento Rural da Região Autónoma da Madeira. Secretaria Regional do Ambiente e dos Recursos Naturais. DRM n.º 18 Série I de 18.02.2002.
- Portaria n.º 1212/2003 de 16 de Outubro – aprova o Regulamento de aplicação de intervenção Medidas Agro-ambientais do RURIS. Ministério da Indústria e Energia. DR n.º 240, Série I-A de 2003-10-16.
- Regulamento (CEE) n.º 2092/91 do Conselho, de 24 de Junho de 1991, relativo ao modo de produção biológico de produtos agrícolas e à sua indicação nos produtos agrícolas e nos géneros alimentícios. JO L 198 de 22.7.1991, p. 1—15.
- Regulamento (CE) n.º 1257/1999 do Conselho de 17 de Maio de 1999 relativo ao apoio do Fundo Europeu de Orientação e de Garantia Agrícola (FEOGA) ao desenvolvimento rural e que altera e revoga determinados regulamentos. JO L 160 de 26.6.1999, p. 80—102.
- Regulamento (CE) n.º 1804/1999 do Conselho, de 19 de Julho de 1999, que completa, no que diz respeito à produção animal, o Regulamento (CE) n.º 2092/91 relativo ao modo de produção biológico de produtos agrícolas e à sua indicação nos produtos agrícolas e nos géneros alimentícios. JO L 222 de 24.8.1999, p. 1—28.
- Regulamento (CE) n.º 1782/2003 do Conselho, de 29 de Setembro de 2003, que estabelece regras comuns para os regimes de apoio directo no âmbito da política agrícola comum e institui determinados regimes de apoio aos agricultores e altera os Regulamentos (CEE) n.º 2019/93, (CE) n.º 1452/2001, (CE) n.º 1453/2001, (CE) n.º

1454/2001, (CE) n.º 1868/94, (CE) n.º 1251/1999, (CE) n.º 1254/1999, (CE) n.º 1673/2000, (CEE) n.º 2358/71, e (CE) n.º 2529/2001. JO L 270 de 21.10.2003, p. 1—69.

- Regulamento (CE) n.º 392/2004 do Conselho, de 24 de Fevereiro de 2004, que altera o Regulamento (CEE) n.º 2092/91 relativo ao modo de produção biológico de produtos agrícolas e à sua indicação nos produtos agrícolas e nos géneros alimentícios. JO L 65 de 3.3.2004, p. 1—3.
- Regulamento (CE) n.º 817/2004 da Comissão, de 29 de Abril de 2004, que estabelece as regras de execução do Regulamento (CE) n.º 1257/1999 do Conselho relativo ao apoio do Fundo Europeu de Orientação e de Garantia Agrícola (FEOGA) ao desenvolvimento rural. JO L 153 de 30.4.2004, p. 31—84 (PT).
- Regulamento (CE) n.º 834/2007 do Conselho, de 28 de Junho de 2007, relativo à produção biológica e à rotulagem dos produtos biológicos e que revoga o Regulamento (CEE) n.º 2092/91. JO L 189 de 20.7.2007, p. 1—23.
- Resolução do Conselho de Ministros n.º 63/2003, aprova as orientações da política energética portuguesa e revoga a RCM n.º 154/2001, de 19 de Outubro. Estabelece os grandes objectivos e as principais medidas para os alcançar (aumento da participação das energias renováveis; metas indicativas para a produção de energia eléctrica por fontes de energia renovável). DR 98 - SÉRIE I-B, 2003-04-28.
- Resolução do Conselho de Ministros n.º 171/2004, aprova o Programa de Actuação para Reduzir a Dependência de Portugal face ao Petróleo. DR 280, Série I-B, 2004-11-29.
- Resolução do Conselho de Ministros n.º 169/2005, aprova a Estratégia Nacional para a Energia. DR 204, Série I-B, 2005-10-24.
- Resolução do Conselho de Ministros n.º 104/2006, aprova o Programa Nacional para as Alterações Climáticas de 2006 (PNAC 2006) e revoga a Resolução do Conselho de Ministros n.º 119/2004, de 31 de Julho. DR 162 Série I, 2006-08-23.